



O conceito de Mobilidade foi, aos poucos, tornando-se familiar para a população. Hoje em dia a Mobilidade de pessoas e bens é um modo de lazer, mas também um imperativo do dia-a-dia das sociedades. A evolução tem criado a necessidade de deslocação de pessoas e bens para locais cada vez mais distantes e em cada vez menos tempo. Aos poucos os subúrbios das grandes cidades têm tomado proporções crescentes e o fluxo e refluxo de pessoas ao longo do dia tem dimensões que não podem ser negligenciadas. Assim e porque todas estas migrações diárias têm impactes na saúde, na qualidade de vida das pessoas e de modo mais abrangente no Ambiente; há que tomar medidas de modo a minimizar esses impactes. Deve poder ser desenvolvida com profundidade em qualquer proposta de expansão urbana.

A expansão urbana com a criação de novas deslocações sejam elas de pessoas ou mercadorias, origina consumos energéticos e a criação de fontes de poluição direta e indireta. Deste modo, a mobilidade é um setor que tem bastantes condicionantes, tanto a nível ambiental, como económico e social. Pelo que deve ser encarado numa perspetiva de maior sustentabilidade do setor.

A evolução não trouxe consigo apenas um crescimento no fluxo de pessoas e bens, trouxe também tecnologia que permite uma gestão sustentável destes fluxos. Hoje em dia existem ao dispor novas formas de Mobilidade, uma maior consciencialização da importância do planeamento dos agregados habitacionais, das redes de transportes públicos e a adoção de medidas de reordenamento de trânsito.



A expansão urbana com a criação e novas deslocações sejam elas de pessoas ou mercadorias, origina consumos energéticos e a criação de fontes de poluição direta e indireta.

Relativamente às formas de Mobilidade, torna-se urgente a alteração de mentalidades. É importante que se retomem os hábitos de percorrer as cidades a pé e de bicicleta, sendo esta uma forma de “sentir” efetivamente as cidades

Relativamente às formas de Mobilidade, torna-se urgente a alteração de mentalidades. É importante que se retomem os hábitos de percorrer as cidades a pé e de bicicleta, sendo esta uma forma de sentir efetivamente as cidades. Ao longo do tempo tem existido um investimento crescente na cobertura das vias de acesso às grandes cidades e a rede de transportes públicos tem sofrido uma expansão. Esta situação deve suscitar um repensar de atitudes e mudança de comportamentos. De acordo com tudo isto, deve generalizar-se o uso responsável do automóvel. E de facto se analisarmos todas as hipóteses que temos ao dispor e avaliarmos todos os impactes inerentes a cada escolha, a utilização do automóvel deixará de ser a primeira e preferencial opção.

Em relação a quem possui a decisão de planear e dimensionar os agregados habitacionais, há que ter em conta as necessidades das populações. Desta forma, planear e ordenar a disposição da área residencial e serviços (escolas, hospitais, farmácias, comércio ) possibilitando a deslocação das pessoas através de uma rede de transportes públicos eficaz.

No fundo e em jeito de conclusão, a urgente mudança efetiva de mentalidades é inevitável, quer nos agentes decisores, quer na população. É importante o contributo de todos numa melhoria da Mobilidade, porque são os pequenos gestos de cada um de nós que farão a mudança global!